

O Frei Gilson precisa estudar melhor a Bíblia

Deixo, a seguir, um excelente comentário, colocado no canal Espiritismo de Verdade, no Youtube, pelo amigo Antonio A. G.:

“O Frei Gilson precisa estudar melhor a Bíblia, que alega tanto conhecer, pois, quando Jesus foi acusado pelos sacerdotes (coincidência?) de que os milagres d’Ele eram feitos pelo diabo, Ele respondeu com um silogismo magistral!

Ensinou que um reino dividido contra si mesmo não subsiste, que, se Satanás expelir a Satanás, dividido estará contra si mesmo, se autodestruindo.

A fórmula que Jesus deu para se reconhecer o Bem e o Mal é analisar os frutos da árvore: a árvore boa não pode dar fruto mau, e vice-versa, nem da fonte boa jorrar água salobra.

É preciso ver quais são os frutos produzidos pelo Espiritismo. O que os bons Espíritos ensinam e praticam? Seus frutos são bons ou maus? Para não julgar segundo a aparência, mas sim pela reta justiça, conforme Ele nos aconselhou fazer com todas as coisas.

Quer conhecer o verdadeiro Espiritismo? [Clique aqui](#).

O frei precisa estudar a Bíblia com independência, não através da lente desfocada do catolicismo, mas se certificar do que realmente ela ensina e NÃO ensina!

Por outro lado, quando o frei alega que a Bíblia não ensina o conceito de vidas passadas (que possibilita o retorno pela reencarnação), observe o que Jesus ensina no episódio do cego de nascença:

Quando perguntaram a Ele quem teria pecado para que o homem NASCESSE CEGO — se seus pais ou o próprio cego — Ele respondeu que nem O CEGO nem os pais dele tinham pecado para que ele nascesse assim, mas que a cegueira de nascença seria um instrumento para a manifestação da glória de Deus na pessoa do cego!

O ponto de partida da vida do cego foi NASCER cego, e o verbo “pecar” está no

tempo passado, ANTEPOSTO ao nascimento do cego! Precisa desenhar?

E atente-se que Jesus, pela grande responsabilidade da missão que tinha, nunca perdia a oportunidade de corrigir crenças errôneas e perigosas.

No episódio com os saduceus, que não criam em nada além desta vida material, o Mestre os advertiu de que laboravam em grande erro por não conhecerem as Escrituras nem o poder de Deus. Esse é o problema de muitos cristãos e seus sacerdotes: não conhecer as Escrituras.

É preciso ousar e saber questionar as próprias crenças, Frei Gilson. Saia da zona de conforto do religiosismo denominacional do catolicismo e mergulhe no Evangelho puro!

SE O ESPIRITISMO FOSSE ESSA DOCTRINA ENGANOSA E MALIGNA QUE O FREI DIZ, NAQUELA OPORTUNIDADE JESUS COM CERTEZA TERIA CONDENADO A CRENÇA DOS JUDEUS NA REENCARNAÇÃO!”

Frei Gilson, por que você contraria Jesus?

Recentemente, Frei Gilson declarou que, se alguém encontra cura no Espiritismo, isso ocorreria porque “o diabo também pode curar”. Essa afirmação não é nova. Ela ecoa a mesma acusação que os fariseus fizeram a Jesus, dizendo que Ele expulsava demônios pelo poder de Belzebu.

Jesus, no entanto, rejeitou essa lógica absurda com um argumento irrefutável:

“Todo reino dividido contra si mesmo será destruído, e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá. E, se Satanás expulsa a Satanás, está dividido contra si mesmo; como, pois, subsistirá o seu reino?” (Mateus 12:25-26)

Além disso, Ele ensinou que **uma árvore má não pode dar bons frutos**:

“Por seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim, toda árvore boa produz bons frutos, e toda árvore má produz frutos maus. Não pode a árvore boa dar maus frutos; nem a árvore má dar frutos bons.” (Mateus 7:16-18)

Se há cura no Espiritismo, se há consolo, se há esclarecimento espiritual, como pode Frei Gilson afirmar que isso vem do mal? **Estaria o próprio Jesus equivocado ao dizer que uma árvore má não pode produzir bons frutos?**

A leviandade dos ataques ao Espiritismo

Os ataques ao Espiritismo seguem um padrão: baseiam-se nas mais falsas ideias, nas distorções mais grosseiras e na repetição de acusações sem fundamento. Sem compreender a Doutrina Espírita, seus críticos a condenam **sem estudo, sem análise e, muitas vezes, sem qualquer honestidade intelectual**.

A acusação de que “o diabo cura” é um exemplo clássico de falácia construída para confundir as pessoas. Ora, se o diabo tivesse o poder de curar, ele não seria um inimigo da humanidade, mas sim um benfeitor! Estaria Frei Gilson disposto a defender que o mal se dedica a aliviar o sofrimento? Essa lógica, além de contradizer a própria teologia católica, é um ultraje ao bom senso.

Acusar o Espiritismo de operar pelo diabo é um erro grave. O Espiritismo não se baseia em rituais ocultos, em práticas mágicas ou na adoração de entidades. Pelo contrário, **é uma doutrina que prega a fé raciocinada, a caridade sem interesses e a busca pela verdade acima das convenções humanas**.

O compromisso com a Verdade

Jesus disse claramente que veio **para testemunhar a verdade** (João 18:37) e que só a verdade liberta (João 8:32). Mas quando Frei Gilson atribui ao diabo algo que produz bem, ele não apenas ignora os ensinamentos de Jesus como **se torna testemunha da mentira**.

Ao espalhar essa falsidade sobre o Espiritismo, **com quem Frei Gilson realmente está?** Se ele não está com a verdade, não está com Jesus. Se propaga

a mesma acusação dos fariseus, não estaria repetindo o erro deles?

Que cada um reflita: **a quem interessa distorcer os ensinamentos de Jesus para afastar as pessoas da verdade?**

Mediunidade: estudo e prática

Mediunidade: estudo e prática - mais uma apostila febiana cumprindo adequadamente os propósitos da FEB.

A Evolução Intelecto Moral

A DE explica na evolução do homem no mundo. Muitos filósofos e a ciência atual preconizam que o homem nasceu egoísta, que o egoísmo esta na natureza. Então, isso inverte a verdade. O Simples e ignorante age segundo o instinto e o instinto é harmônico. Mas ele faz o bem e o mal?

O Artigo A Evolução intelecto Moral é Continuação do artigo [O Mal nas Civilizações](#)

Na realidade, na evolução da humanidade, a primeira fase é dos simples, que agem naturalmente pela harmonia, agindo pelo instinto. Mas o **simples e ignorante** age. Depois, com a chegada dos exilados, eles divulgarão a mentalidade falsa, que inverte a verdadeira ideia ensinada pelos precursores de Jesus.

Em suas primeiras vidas humanas, o espírito **simples e ignorante não faz o bem nem o mal, age segundo o instinto, que lhe encaminha para a harmonia**. Conforme conquista, em centenas de encarnações, a consciência de sua individualidade, o espírito passa a agir segundo suas faculdades:

sentimento, razão e vontade. A partir daí, ele faz suas escolhas entre o bem e o mal, portanto a causa de seus atos, e sua responsabilidade, decorre da mentalidade que adota. A ideia verdadeira está na compreensão da lei do amor, que é divina e natural.

Todos os espíritos no início da evolução lidam com interesses pessoais, pois agem no mundo e precisam cuidar da sobrevivência. O equilíbrio está na **cooperação e no bem coletivo**. Tornando-se hábitos, são as **virtudes**.

A compreensão do mal e a escolha do bem

Por acerto e erro, o espírito se inicia no conhecimento do bem e do mal.

Quando o espírito no início da evolução eventualmente age segundo os interesses de sua personalidade, comete uma falta. ***Toda falta está associada ao sofrimento moral, pois está na consciência de todos a lei divina, indicando que o ato contraria o bem.*** A falta é quando o indivíduo sabe que é errado, a consciência diz que está errado. Mas se o indivíduo não sabe que está errado, ele não terá sofrimento moral.

O sofrimento moral está associado a quanto o indivíduo conhece. Se se conhece muito há muito mais sofrimento moral do que quem pouco sabe. O sofrimento moral não é em cada falta, pois o indivíduo já sabe que dará errado na próxima, então seu sofrimento se torna constante. O egoísta tem o sofrimento constante. Ele está o tempo todo sabendo que está fazendo errado, ele só consegue mudando o hábito, talvez mais difícil do que superar a falta. Pelo exercício da razão e esforço de sua vontade, o espírito decide agir diferente e se mantém no caminho do bem. Na autonomia moral, a compreensão do erro permite escolher a verdade.

Ensinar o que é o bem e ensinar o que é o mal é a premissa para o indivíduo agir por livre escolha senão ele estará simplesmente obedecendo. Quem obedece não está escolhendo!

As imperfeições e o sofrimento moral

O sofrimento moral é inerente às imperfeições, e o espírito, almejando a felicidade, repensa e escolhe o bem.

Quando o indivíduo insiste em agir pelo interesse pessoal visando as sensações imediatas, a falta torna-se hábito, criando a condição de apego. Nesse desvio, o indivíduo faz uso da razão e da vontade para deter os bens, abusar dos simples.

Quando o apego é mais forte que o esforço de retornar ao bem, torna-se um

hábito adquirido, o egoísmo. O sofrimento moral associado à falta, segundo a lei natural, em virtude do mal hábito, fica constante e vai durar até que a imperfeição seja superada.

É a própria pessoa que se culpa, não é Deus Castigando.

Quando o espírito no início da evolução eventualmente age segundo os interesses de sua personalidade, comete uma falta. ***Toda falta está associada ao sofrimento moral, pois está na consciência de todos a lei divina, indicando que o ato contraria o bem.*** A falta é quando o indivíduo sabe que é errado, a consciência diz que está errado. Mas se o indivíduo não sabe que está errado, ele não terá sofrimento moral.

O sofrimento moral está associado a quanto o indivíduo conhece.

Se se conhece muito há muito mais sofrimento moral do que quem pouco sabe. O sofrimento moral não é em cada falta, pois o indivíduo já sabe que dará errado na próxima, então seu sofrimento se torna constante. O egoísta tem o sofrimento constante. Ele está o tempo todo sabendo que está fazendo errado, ele só consegue mudando o hábito, talvez mais difícil do que superar a falta.

A falsa ideia

O egoísta, quando lhe pesa a consciência, deve superar suas imperfeições. Mas quando o apego domina, ele cria a falsa ideia para aplacar a luz de sua consciência. Isso ocorre pois quem age por **egoísmo** sofre moralmente, sente-se culpado, sabe que erra, e sua meta é superá-lo. Mas quando o horizonte da recuperação se afasta, o espírito sente-se derrotado e a meta difícil. Para suportar a dor e a baixa autoestima, justifica-se pelo **orgulho**. Invertendo a verdade, diz a si mesmo: sou superior, mereço privilégios; os outros são inferiores, devem me servir. Surge assim a **falsa ideia**. Quanto mais o orgulhoso acredita nessa **mentira** e a impõe aos simples, mas pela **violência** vai defender seus **falsos direitos**.

A falsa ideia no mundo espiritual

Iludido pela falsa ideia que adotou para reger seus atos, o orgulhoso coloca uma venda em seus olhos, e, quando chega à espiritualidade, não vê a felicidade do bem. Então vagueia e sofre, pela **inércia da alma**.

Por mais ativo que seja no mundo corpóreo, espiritualmente, o espírito imperfeito (egoísta e orgulhoso) coloca-se inativo, desliga-se dos semelhantes e superiores que estão no caminho do bem, pois age por seus interesses, e não por todos.

Para aplacar o sofrimento moral insuportável, o espírito cria antipatia para com os semelhantes e superiores que estão no caminho do bem, combate e deturpa a verdade ou lei divina, criando ou defendendo a falsa ideia para contornar sua razão e consciência.

Este artigo foi elaborado a partir de palestra proferida por Paulo Henrique de Figueiredo. [Clique aqui](#) para conhecê-la.

As falsas cartas consoladoras e o incorreto trabalho mediúnico

A busca pelo contato com os Espíritos de entes queridos não é um erro. A busca pelas “cartas consoladoras”, porém, é. Leia o artigo.

Uma pedra sobre o negacionismo ao redor das adulterações das obras de Allan Kardec

Vamos colocar uma pedra sobre o negacionismo ao redor das adulterações das obras de Allan Kardec, demonstrando que são fatos inegáveis, senão pelos orgulhosos obstinados.

Projeto Semear – Formação de Grupos de Estudos

O Projeto Semear visa fomentar a criação a criação de grupos de estudos de Espiritismo sobre, necessariamente, as obras de Allan Kardec

O livro A Gênese, de Allan Kardec, foi mesmo adulterado?

O livro A Gênese foi adulterado, mas, usando de subterfúgios, algumas pessoas tentam direcionar as opiniões, sem trazer à mesa todos os fatos.

Nosso Lar e a Doutrina Espírita

Nosso Lar seria a representação fiel do apego ao materialismo, o que não poderia coadunar com a ideia de Espíritos superiores dirigentes.

Conhecendo o Espiritismo Verdadeiro

Sou sempre enfático em demonstrar que o Movimento Espírita está consideravelmente distante do Espiritismo verdadeiro. Quase sempre encontramos o Movimento Espírita, representado pelos Centros Espíritas, pela FEB, pela USE e pelos palestrantes e representantes dessas instituições, cercado de atavismos, preso a sistemas de ideias construídas sobre distorções e sobre romances espíritas, apegado às próprias opiniões paulatinamente formadas por décadas de um ensino distanciado de Kardec e repleto de [Roustaing](#), ou apoiado sobre as **falsas ideias** nascidas pela [adulteração de O Céu e o Inferno](#). Como resultado, o Movimento Espírita distanciou-se da face lógica e clara da [ciência espírita](#) e se tornou uma nova variante religiosa, [coisa que o Espiritismo nunca foi](#) (nem nunca será).

Nos últimos quase quatro anos (escrevo em fevereiro de 2024), o que eu achava que conhecia do Espiritismo sofreu um enorme choque. Começou com a leitura de [O Legado de Allan Kardec](#), seguiu-se com a leitura de “Nem Céu, Nem Inferno: as leis da alma segundo o Espiritismo” e, em seguida, aprofundou-se com a inauguração de nosso Grupo de Estudos, onde passamos a estudar a [Revista Espírita](#) e também com a leitura das obras de Paulo Henrique de Figueiredo, tratando tanto sobre o Espiritualismo Racional, Movimento científico-filosófico do século XIX que deu base ao surgimento do Espiritismo, quanto sobre a verdadeira face do Espiritismo.

Tenho, portanto, o interesse de resumir, neste artigo, algumas recomendações para o estudante espírita, desejoso de se desvencilhar das teias do estagnado e dogmático Movimento Espírita, para passar a conhecer e vivenciar o Espiritismo verdadeiro na sua vida. Vamos em ordem:

1. Estudar a obra [Nem Céu, Nem Inferno: as leis da alma segundo o Espiritismo](#), onde será possível compreender a importância da adulteração da obra O Céu e o Inferno.
2. Estudar a obra *Autonomia — A História Jamais Contada do Espiritismo*: <https://amzn.to/3PIvbyy>
3. Estudar a obra [“Ponto Final: o reencontro do Espiritismo com Allan](#)

[Kardec](#)“, onde será possível compreender o que de fato aconteceu com o Espiritismo em solo brasileiro.

4. Criar um grupo de estudos sobre a Revista Espírita (1858-1869). [É nela que se poderá conhecer a formação da Doutrina Espírita](#), com um grande ganho de entendimento pelo estudo da obra anterior — “Autonomia”.

Concomitantemente a esses passos anteriores, seguem algumas sugestões de conteúdos que podem ser estudados com grande proveito:

- Palestra [Allan Kardec e a revolução moral da humanidade](#).
- Estudo [O Bem e o Mal, Castigos e Recompensas, Sombra e Luz](#).
- Revolução Espírita: a teoria esquecida de Allan Kardec: <https://amzn.to/3t7HIUH>
- O Legado de Allan Kardec: <https://amzn.to/3RIn2gy>
- A Gênese — Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo: <https://amzn.to/3RM91hF>
- O Céu e o Inferno, ou A Justiça Divina Segundo o Espiritismo: <https://bit.ly/3vVYQhu> (PDF Gratuito) / <https://amzn.to/3ZGrcal> (livro)
- Mesmer. A ciência negada do magnetismo animal: <https://amzn.to/3PYc1X2>
- PDFs das obras de Kardec: <https://bit.ly/3sXXBxk>

Espero que isso possa lhe ser muito útil. Se ficar com alguma dúvida, [entre em contato](#).